

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
GAB CMT EX – CIE
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**

CURSO AVANÇADO PARA OFICIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)



**O EMPREGO DA OSINT PELAS TROPAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL OCORRIDA EM
2018 NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Brasília
2023**

MAJ BRUNO DE ALMEIDA CÂNCIO

**O EMPREGO DA OSINT PELAS TROPAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL OCORRIDA EM
2018 NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em Análise de
Inteligência.**

Orientador: Maj LEONARDO MARQUES PIUBELLI

Brasília

2023

C215e Cândia, Bruno de Almeida

O emprego da OSINT pelas tropas de operações especiais do Exército Brasileiro durante a intervenção federal ocorrida em 2018 na cidade do Rio de Janeiro/ Bruno de Almeida Cândia – 2023.
31 f.

Orientador: Leonardo Marques Piubelli
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência)
- Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2023.

1. Exército Brasileiro 2. Operações Especiais 3. Intervenção Federal
4. OSINT 5. Fontes Abertas I. Título.

Maj BRUNO DE ALMEIDA **CÂNCIO**

**O EMPREGO DA OSINT PELAS TROPAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO
EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL OCORRIDA EM
2018 NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Inteligência
Militar do Exército, como requisito
para a obtenção do Grau de Pós-
graduação *Lato Sensu* de
**Especialização em Análise de
Inteligência.**

Aprovado em 29 de maio de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

LEONARDO MARQUES PIUBELLI - Maj - Presidente
Escola de Inteligência Militar do Exército

PAULO TAMMENHAIN – TC - Membro
Escola de Inteligência Militar do Exército

RESUMO

O ambiente operacional contemporâneo se caracteriza por ser complexo, confuso, volátil e ambíguo. A dimensão informação não pode mais ser dissociada da dimensão física, levando aos diversos atores envolvidos no conflito a utilizarem ferramentas disponíveis para melhor explorar o ambiente informacional e extrair dele informações relevantes para o processo decisório dos comandantes. A Inteligência de Fontes Abertas, como uma disciplina da inteligência, tem como fonte principal a internet. As informações disponíveis sem restrição de acesso fornecem dados e produtos que proporcionam uma melhor consciência situacional sobre determinado assunto. A ferramenta de *Open-Source Intelligence (OSINT)* auxilia planejamentos militares e o processo decisório, por meio de informações coletadas na rede mundial de computadores, melhorando a produção do conhecimento. As Operações Militares utilizam a inteligência de fontes abertas como mais um mecanismo para a produção do conhecimento necessário ao emprego das tropas. A Intervenção Federal, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em 2018, contou com a participação de diversas tropas do Exército Brasileiro, entre elas, as tropas de operações especiais do Comando de Operações Especiais. Durante os planejamentos realizados para as inúmeras missões conduzidas pelo Gabinete de Intervenção Federal, a inteligência de fontes abertas servia como meio acessório para coleta de informações que descortinassem as incertezas das operações, por meio de dados que proporcionavam as tropas de operações especiais uma melhor consciência situacional sobre o ambiente operacional.

Palavras-chave: Exército Brasileiro. Operações Especiais. Intervenção Federal. OSINT. Fontes Abertas

ABSTRACT

The contemporary operational environment is characterized by being complex, confusing, volatile, and ambiguous. The information dimension can no longer be dissociated from the physical dimension, leading the various actors involved in the conflict to use available tools to better explore the informational environment and extract relevant information from it for the commanders' decision-making process. Open Source Intelligence, as an intelligence discipline, has the Internet as its primary source. Information available without access restriction provides data and products that provide better situational awareness on a given subject. The Open-Source Intelligence (OSINT) tool assists military planning and decision making through information collected on the World Wide Web, enhancing knowledge production. Military Operations use open-source intelligence as another mechanism for the production of knowledge necessary for the employment of troops. The Federal Intervention, which took place in the city of Rio de Janeiro in 2018, counted on the participation of several Brazilian Army troops, among them, the special operations troops of the Special Operations Command. During the planning for the numerous missions conducted by the Federal Intervention Office, open-source intelligence served as an accessory means for collecting information that uncovered the uncertainties of the operations, through data that provided special operations troops with a better situational awareness of the operational environment.

Keywords: Brazilian Army. Special Operations. Federal Intervention. OSINT. Open Sources.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 A INTELIGÊNCIA DE FONTES ABERTAS E SUA APLICAÇÃO.....	10
3 AS OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA.....	16
3.1 AS OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	16
3.2 O EMPREGO DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS NO CONTEXTO DA INTERVENÇÃO FEDERAL.....	19
4 O EMPREGO DA OSINT PELAS TROPAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL.....	21
4.1 O USO DA OSINT NAS OPERAÇÕES ESPECIAIS DURANTE A INTERVENÇÃO.....	23
5 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A era da informação, por meio da multiplicação de fontes abertas, tem influenciado o papel, os atributos e as estratégias da área de inteligência, uma vez que o fluxo contínuo de dados se torna território para a elaboração de novos estudos, formas e paradigmas de produção de conhecimento (KLANOVICZ, 2006).

Segundo Guedes (2023), foi neste contexto que a *Open-Source Intelligence* (OSINT) emergiu como uma importante ferramenta e recurso para governos, militares, organizações de inteligência e indivíduos. Refere-se a informações que estão disponíveis publicamente e podem ser coletadas de uma ampla variedade de fontes, incluindo internet, mídia social, jornais e sites do governo.

A Inteligência é uma das seis funções de combate. Sua abrangência alcança as demais funções de combate, que são diretamente afetadas ou estão relacionadas com os produtos de inteligência. Em particular as funções de comando e controle e proteção englobam atividades e tarefas próprias do Sistema de Inteligência do Exército (SIEx). (BRASIL, 2015, p.2-1).

Ainda segundo Brasil (2015), a missão da Inteligência é apoiar o planejamento, a preparação, a execução e a avaliação das operações. Portanto, o papel mais importante que desempenha é o de servir de base para o desenvolvimento das operações, apoiando o processo decisório.

Nesse diapasão, a fonte aberta é considerada fonte de inteligência graças às evoluções tecnológicas e, principalmente, à internet. São as informações disponíveis ao público e que não exigem nenhuma espécie de restrição ao seu acesso. São também conhecidas como *Open-Source Intelligence*, ou seja, uma forma de coletar, selecionar e adquirir informações que possam ser úteis à produção do conhecimento. Podem ser obtidas através da leitura de jornais, periódicos, pesquisas de cunho acadêmico, livro, revistas e principalmente através da internet (BARRETO; WENDT, 2020).

¹ Oficial de Infantaria do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras. Doutor em Ciências Militares - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. cancio.bruno@eb.mil.br

A *OSINT* foi uma ferramenta bastante utilizada nos planejamentos das missões realizadas pelo Exército Brasileiro (EB) durante a Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro.

A Intervenção Federal no Rio de Janeiro em 2018 foi uma decisão do Governo Federal em intervir na autonomia do estado. O governo do estado decretou estado de calamidade pública após o aumento significativo do número de assassinatos e outros crimes. A operação tinha como objetivos estratégicos, dentre outros, a diminuição dos índices de criminalidade.

A participação ativa do EB na Intervenção Federal contribuiu para a consecução do Estado Final Desejado (EFD) da operação. O Comando de Operações Especiais (COpEsp), por meio do emprego das suas frações operacionais, colaborou com as ações do EB durante a Intervenção Federal. As principais missões executadas pelas tropas de operações especiais foram reconhecimento especial e ações diretas. O levantamento de informações utilizando a *OSINT* contribuiu para as missões dos Destacamentos Operacionais de Forças Especiais (DOFEsp) e dos Destacamentos de Ações de Comandos (DAC), ampliando a consciência situacional e favorecendo o processo decisório.

O emprego da *OSINT* pelas tropas de operações especiais do EB durante a Intervenção Federal no Rio de Janeiro será analisado no presente trabalho.

2 A INTELIGÊNCIA DE FONTES ABERTAS E SUA APLICAÇÃO

Inteligência é, em uma definição ampla, “toda informação coletada, organizada ou analisada para atender as demandas de um tomador de decisões qualquer” (CEPIK, 2003, p.29 apud LEITE, 2014, p.18).

Já a Inteligência de Fontes Abertas é considerada uma disciplina da inteligência. O conceito dessa disciplina pode ser descrito, segundo Brasil (2015, p.3-3) como “a coleta de informações de fontes de caráter público, tais como os meios de comunicação (rádio, televisão e jornais), propaganda de estado, periódicos técnicos, internet, manuais técnicos e livros”.

“Os produtos *OSINT* reduzem as demandas às outras disciplinas de Inteligência, de maneira que essas se dediquem somente a obter dados que não possam ser adquiridos pelas fontes abertas” (BRASIL, 2015).

A inteligência de fontes abertas, refere-se à coleta, análise e disseminação de informações a partir de fontes abertas, como notícias, mídias sociais, fóruns on-line, banco de dados públicos, sites governamentais, entre outros. É uma prática utilizada por governos, empresas, organizações sem fins lucrativos e indivíduos para obter informações valiosas que possam ser utilizadas para tomar decisões informadas (GUEDES, 2023, p.1).

O Departamento de Defesa dos EUA definiu o conceito de *OSINT* como a inteligência produzida a partir de informação publicamente disponível que é coletada, explorada e divulgada com oportunidade a um público específico. Ainda dividiu em informação de fonte aberta (*OSINF*), como aquela informação disponível ao público, e inteligência de fonte aberta (*OSINT*), sendo a informação como resultado da análise da inteligência de fontes abertas (IVANUSA; PODBREGAR; HRIBAR, 2014).

Por outro lado, a doutrina militar americana define a *OSINT* como sendo a disciplina que diz respeito à inteligência produzida a partir de informação publicamente disponível, que é coletada, explorada e divulgada com oportunidade. A *OSINT* é também inteligência desenvolvida a partir da coleta e análise da informação disponível em fontes abertas que não estão sob o controle direto do governo dos EUA (WASHINGTON, 2012, p.1-1).

Percebe-se que os conceitos apresentados são bem similares e abordam, basicamente, a *OSINT* como uma disciplina da inteligência voltada para a coleta de

informações que estão disponíveis na rede mundial de computadores, nos jornais, revistas, entre outras fontes abertas.

A evolução tecnológica ocorrida nos últimos anos possibilitou um aumento gigantesco de informações em domínio público. Permitiu, inclusive, o acesso e a expansão de forma rápida e prática. Em decorrência dessa modernização e da utilização massiva das tecnologias de informação e de comunicação, as fontes abertas tornaram-se um meio inesgotável de conhecimento (LEITE, 2014).

Figura 01 – Representação das principais mídias sociais



Fonte: <https://www.bbmarketing.com.br>

As principais características apresentadas pela doutrina norte-americana, definidas no manual ATP 2-22.9 (Open-Source Intelligence), acerca da OSINT são as seguintes:

- Fornece a informação básica: a informação de fonte aberta fornece a maioria das informações básicas sobre qualquer área de operações.
- Respostas as necessidades imediatas de inteligência: a disponibilidade, profundidade e variedade de informação disponível ao público permite às organizações satisfazer os requisitos de inteligência e informação sem o uso ou apoio de meios humanos ou técnicos especializados de coleta em fontes abertas.
- Melhora na coleta de dados: a investigação em fontes abertas apoia as atividades de vigilância e reconhecimento, respondendo as necessidades de inteligência e informação. Também fornece dados (tais como biografias, informação cultural, informação geoespacial e dados técnicos) que melhora a consciência situacional do decisor.

- Melhora a produção do conhecimento: como parte de um esforço multidisciplinar de inteligência, a utilização e integração de informação disponível ao público e de fontes abertas asseguram aos comandantes o benefício de todas as fontes de informação disponíveis para tomar decisões mais assertivas.

Diante dessas características apresentadas, verificamos que hoje existe uma diversidade de dados disponíveis capazes de auxiliar a atividade de inteligência. Essas informações podem oferecer material relevante quando bem processadas e analisadas. A *OSINT* assume papel fundamental na coleta de dados. Através dela é possível acompanhar a dinâmica econômica, social e política de um país, monitorar as tendências da mídia e as produções técnico-científicas (BEST, 2008 apud LEITE, 2014, p.12).

Os dados coletados da *OSINT* são capazes de extrair informações de cenários rarefeitos e, com a devida integração com outros dados disponíveis, produzir conhecimentos de significativo valor para o decisor, com oportunidade de utilização em prol da operação (BRASIL, 2015).

Cabe salientar que todos os trabalhos de inteligência são desenvolvidos seguindo as fases do ciclo de inteligência (ciclo de produção do conhecimento) (BRASIL, 2015, p. 4-1). O quadro abaixo representa as fases do ciclo de inteligência.

Figura 02 – Ciclo da produção do conhecimento



Fonte: Brasil (2015, p. 4-1).

O conceito de *OSINT* trabalha na coleta de informações passando por todo o ciclo de inteligência e o resultado será o produto de um raciocínio elaborado e contextualizado a respeito de um fato ou ação (MENDES; MORESI e SILVA, 2010

apud LEITE, 2014, p.20). “O produto de uma *OSINT* geralmente é divulgado a um público seletivo, a fim de abordar uma questão específica” (LEITE, 2014, p.20).

Cabe destacar que as informações disponibilizadas publicamente não possuem nenhum valor como produto de inteligência se não é filtrada, analisada, processada e validada. Os analistas de inteligência devem ser treinados para descobrir fontes adequadas de informações. Em seguida, devem discriminar quais dados são relevantes para uso dentro da demanda requerida (MINAS, 2010 apud LEITE, 2014 p.20).

As facilidades advindas do progresso tecnológico, também impuseram a necessidade de qualificar a informação, sob a pena de sobrecarregar o decisor, desviando a atenção do foco pretendido (MENDES; MORESI, 2012 apud LEITE, 2014, p. 21). Leite (2014, p.21) aborda que, para melhor compreensão dos conceitos, *OSINT* não se confunde com *Open Source Data (OSD)* e *Open Source Information (OSIF)*. Estes dois últimos constituem matéria prima na formação da *OSINT*.

OSD é um dado sem edição, que não foi processado. Ele encontra no seu estado bruto e são denominadas fontes primárias. Pode ser uma fotografia, uma carta pessoal, uma gravação. Estes dados brutos precisam se submeter a uma elaboração a fim de alcançar o próximo nível, a *OSIF*. Assim, quando esses dados são analisados, editados e publicados transformam-se em informação disponível. Todas essas fontes secundárias constituem a *OSIF* (NATO, 2002, p.2-3 apud LEITE, 2014, p.21).

Nesse sentido, Leite (2014, p. 22) afirma que “é importante traçar objetivos e prioridades para não se perder nesse oceano de fontes abertas.” No caso das operações militares, as fontes abertas devem fornecer material necessário capaz de produzir conhecimento de interesse das operações, ou seja, sobre questões voltadas para as atividades das forças adversas, estatísticas, contra-inteligência, contraespionagem, medidas de prevenção e combate ao crime, nos casos de operações de garantia da lei e da ordem, eventos públicos os quais estarão presentes as principais lideranças das forças adversas, por meio da consulta das redes sociais, e diagrama de relações das forças adversas.

Segundo Best (2008 apud LEITE, 2014, p.23), o volume crescente de dados disponíveis exige o uso de ferramentas de *software* avançadas que permitem aos analistas lidarem com o excesso de informação. Um simples dado não faz sentido

dentro de um contexto mais amplo. É preciso que haja a junção dessas informações para a identificação de fatores e tendências que, de forma isolada, passariam despercebidos (LEITE, 2014, p.23).

Nesse diapasão, Guedes (2023, p.2) relata que embora a *OSINT* seja uma técnica poderosa, há preocupações com a privacidade e segurança dos dados. A coleta de informações pessoais pode violar as leis de privacidade e pode ser considerada uma invasão de privacidade. É importante que os profissionais que utilizam a *OSINT* sigam as leis e regulamentações aplicáveis e respeitem a privacidade dos indivíduos envolvidos.

“A *OSINT* pode ser usado para coletar informações sobre indivíduos específicos, como investigações de antecedentes, rastreamento de pessoas desaparecidas ou localização de suspeitos de crimes” (GUEDES, 2023). Cabe salientar que o acesso as mídias sociais de criminosos, o *layout* de favelas com imagens de *software* e a divulgação de eventos realizados no interior das favelas potencializam os resultados positivos das operações, pois agregam informações importantes nos planejamentos das tropas envolvidas.

Figura 03 - Panfleto de divulgação de evento



Fonte: <http://meiahora.com.br>

Figura 04 - Imagem da Vila do João no Complexo da Maré



Fonte: Google Earth.

As imagens acima foram coletadas por meio da *OSINT*. Os dados disponíveis em fontes abertas assumem papel relevante na atividade de inteligência. Muitos desses dados atualmente servem para complementar outras informações, trazendo subsídios a produção do conhecimento. (LEITE, 2014, p.25).

Segundo Mercado (2004, apud LEITE, 2014), ainda existe uma visão equivocada de que uma informação adquirida por meios “secretos” é mais importante ou “valiosa” do que aquela obtida por fontes abertas ou disponíveis.

Além de não haver motivo para desconsiderá-las *a priori*, as fontes abertas demonstram ser capazes de nos conduzir a conclusões tão estratégicas quanto as fontes secretas, o que, por exemplos concretos, derruba o argumento de que quanto mais aberta a fonte, menor será sua capacidade de subsidiar o usuário (AFONSO, 2006).

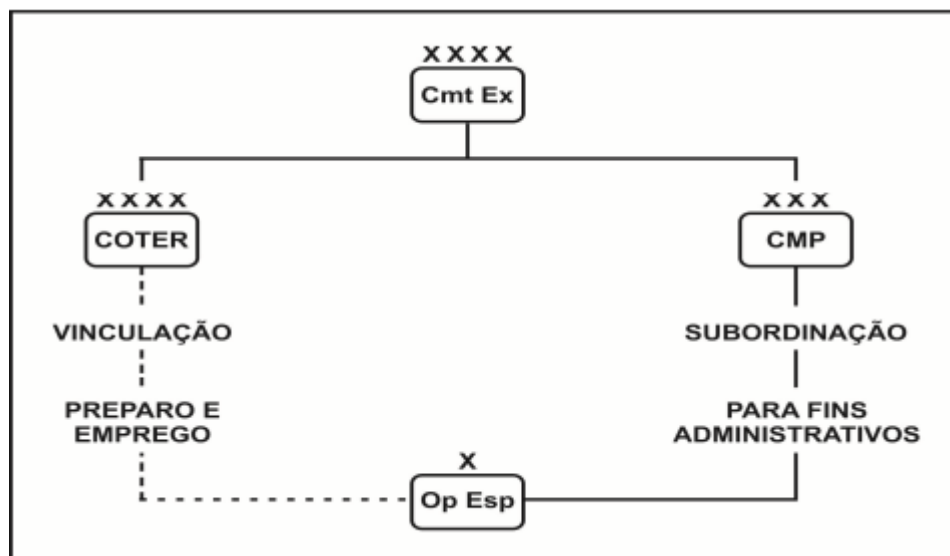
Conclui-se parcialmente que a inteligência de fontes abertas é responsável pela coleta de informações de caráter público, por meio de *software* de buscas na internet, utilização de imagens e mapas disponíveis na rede mundial de computadores e outros recursos que ampliem a consciência situacional do decisor. Cabe destacar que a *OSINT* é de fácil acesso e baixo custo, sendo imprescindível para o desenvolvimento da atividade de inteligência moderna, colaborando com as ações do Exército Brasileiro nas inúmeras operações que participa.

3 AS OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA

3.1 As Operações Especiais do Exército Brasileiro

O Comando de Operações Especiais (COpEsp) é um Grande Comando diretamente subordinado ao Comando Militar do Planalto e vinculado ao Comando de Operações Terrestres (COTER) para fins de preparo e emprego. Atualmente, é o único comando operativo de Operações Especiais permanentemente ativado, regular e capaz de integrar, planejar e empregar Operações Especiais (OpEsp), no âmbito das Forças Armadas (BRASIL, 2019).

Figura 05 – Subordinação e vinculação do COpEsp



Fonte: Brasil (2017).

O conceito de Operações Especiais é definido por Brasil (2019, p 1-2) como operações conduzidas por forças militares especialmente organizadas, treinadas e equipadas, em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, visando a atingir objetivos militares, políticos, psicossociais e/ou econômicos, empregando capacitações militares específicas não encontradas nas forças convencionais. Podem ser conduzidas de forma singular, conjunta ou combinada, normalmente em ambiente interagências, em qualquer parte do espectro dos conflitos.

“O COpEsp para cada missão que lhe é atribuída, identifica as atividades e tarefas a serem cumpridas para que as ações sejam realizadas com eficácia pelos seus elementos operativos” (BRASIL, 2019, p.2-2). Entre elas estão:

- a. Planejar e conduzir as operações especiais;
- b. Planejar e conduzir operações psicológicas;
- c. Contribuir para a obtenção da consciência situacional;
- d. Contribuir para a obtenção da superioridade de informações;
- e. Planejar e conduzir as ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA), no contexto das operações especiais ou em apoio a outras operações.

Dentro do planejamento e condução das ações de IRVA, existe o conceito de Reconhecimento Especial, o qual Brasil (2019) aborda como operação realizada por Forças de Operações Especiais (FOpEsp), em áreas hostis, negadas ou politicamente sensíveis, com o propósito de obter, confirmar ou atualizar dados e conhecimentos de importância estratégica, operacional ou, eventualmente, tática, fundamentais para o planejamento e para a condução de operações militares, empregando capacidades normalmente não encontradas em forças convencionais. Cabe salientar que o Reconhecimento e Avaliação de Área é aquele realizado dentro do território brasileiro, sendo utilizado nas diversas operações no âmbito do território nacional.

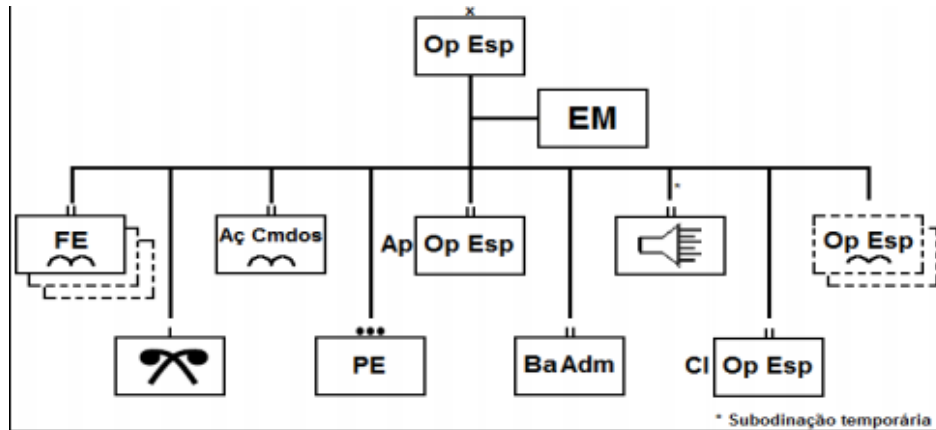
O COpEsp possui Capacidades Operativas (CO) específicas que permitem a realização de atividades especializadas e politicamente sensíveis, as quais podem ser conduzidas de forma singular, conjunta ou combinada, normalmente em ambiente interagências (BRASIL, 2019).

Capacidades Operativas são as capacidades de uma OM para realizar determinado tipo de operação ou, ainda, são as aptidões requeridas a uma força ou organização militar, para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. São obtidas a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI (BRASIL, 2019).

A estrutura organizacional do COpEsp é composta por OM operativas e não operativas, as quais, integrando suas capacidades e especificidades, contribuem para que este Grande Comando cumpra suas missões. Cabe salientar que o 1º Batalhão de Forças Especiais (1º BFEsp) e a 3ª Companhia de Forças Especiais, sediada em Manaus-AM, são organizações militares que possuem nas suas

estruturas os DOFEsp, enquanto o 1º Batalhão de Ações de Comandos (1ºBAC) os DAC.

Figura 06 - Estrutura Organizacional do COpEsp



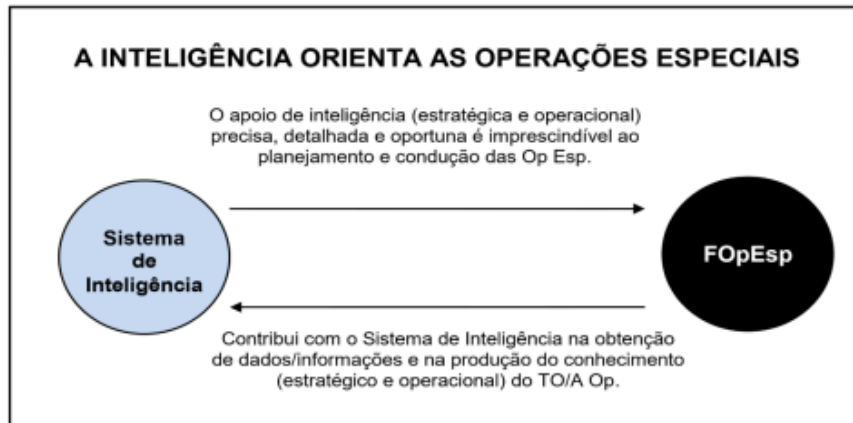
Fonte: BRASIL (2017).

A função de combate inteligência é exercida no planejamento e no curso das operações citadas acima. A aplicação da metodologia para a produção do conhecimento disponibiliza dados necessários sobre as Forças Adversas e sobre o ambiente operacional, como por exemplo a dinâmica das organizações criminosas (ORCRIM) na cidade do Rio de Janeiro, para servirem de apoio ao processo decisório e ampliarem a consciência situacional sobre determinada situação por meio do levantamento de Elementos Essenciais de Inteligência (EEI), de nível estratégico-operacional, de forma sigilosa e/ou clandestina, através do emprego de técnicas operacionais específicas combinadas com meios terrestres e/ou aeroespaciais (BRASIL, 2006).

O COpEsp coordena o planejamento de Inteligência nas Operações, que normalmente, compreende o levantamento das Necessidades de Inteligência (NI), os reconhecimentos nas áreas de operações, o levantamento de vulnerabilidades e a análise de risco pormenorizada (BRASIL, 2019).

As operações realizadas na cidade do Rio de Janeiro, no contexto das Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), particularmente as atividades de reconhecimento e avaliação de área, podem se valer da manutenção do apoio da função de combate Inteligência. Essa função quando empregada oportunamente permite a atualização constante das atividades e ações das Forças Adversas nas operações em curso. Dessa forma, segundo Brasil (2019), “cria-se uma relação mutuamente proveitosa entre as FOpEsp e o sistema de inteligência”. Conforme se observa na figura abaixo:

Figura 07 - Relação entre o Sistema de Inteligência e as Operações Especiais



Fonte: Brasil (2017).

A relação apresentada acima indica a complementariedade mútua dos esforços de coleta e busca de dados das demais fontes de Inteligência, o que colabora para o êxito nas ações de combate e repressão as atividades ilícitas da Força Adversa, complementando as ações realizadas por outras ferramentas da atividade de inteligência.

3.2 O emprego das operações especiais no contexto da intervenção federal

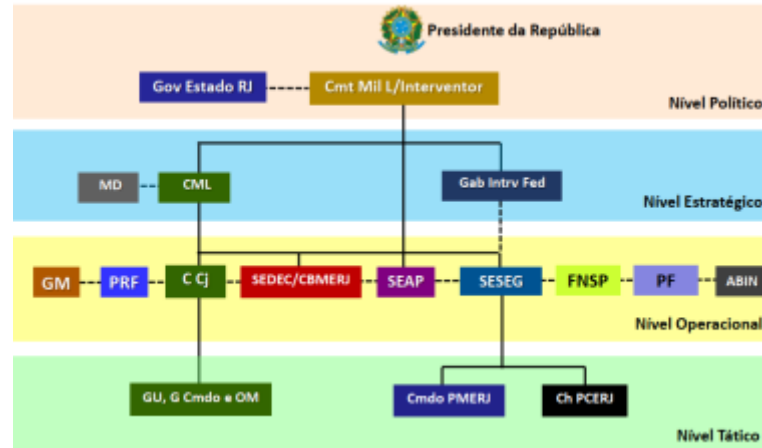
A Intervenção Federal no Rio de Janeiro foi uma decisão do Presidente da República, com o intuito de diminuir os índices de criminalidade no estado do Rio de Janeiro, bem como aumentar a sensação de segurança da população. Foi a primeira aplicação do Art. 34, da Constituição Federal/88 e instituída por meio do Decreto nº 9288, de 16 de fevereiro de 2018 (PINHEIRO, 2019, p.17).

O Gen Ex Walter Souza Braga Netto foi nomeado Interventor Federal do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, o Interventor não assumiu todo o poder executivo estadual, ficando limitado somente à área de segurança pública com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), a Secretaria de Estado de Defesa Civil (SEDEC), a Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESEG) e seus órgãos subordinados: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ) e Corpo de Bombeiro Militar do estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) (CAMPOS, 2019, p.31).

O Gabinete de Intervenção Federal foi criado para executar o planejamento, coordenação e controle, estando ligado diretamente com o Gen Ex Braga Netto,

bem como se ligava à Casa Civil da Presidência da República, estando situado no nível estratégico (CAMPOS, 2019, p.31).

Figura 08 - Níveis de planejamento da Intervenção Federal



Fonte: <http://www.intervencaofederalrj.gov.br/> (2018).

O Comando de Operações Especiais empregou suas frações no contexto da Intervenção Federal subordinadas ao Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI) para atuar em missões onde o emprego de capacidades especiais se mostrassem necessárias. As ações realizadas pelos destacamentos eram pontuais e com elevado grau de sensibilidade. Cabe destacar que o CCTI não estava subordinado ao Comando Conjunto (CCj) e sim, ao Gabinete de Intervenção Federal (GIF).

Segundo Pinheiro (2019), cabe destacar que “a atividade de inteligência do CCTI, de caráter militar ou não, foi conduzida pelo oficial de inteligência do CCTI, atendendo ao princípio da compartimentação dos dados.”

Conclui-se parcialmente que as operações especiais do Exército Brasileiro agregam capacidades específicas ao mais alto escalão em presença atuando, normalmente, em um ambiente interagências. A aplicação de metodologia específica para o levantamento de informações sobre a dinâmica das organizações criminosas durante a Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro favoreceu as ações pontuais realizadas pelos destacamentos operacionais do COpEsp, contribuindo com os resultados positivos nas missões planejadas pelo CCTI.

4 O EMPREGO DA OSINT PELAS TROPAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL

O emprego das Tropas de Operações Especiais do Exército Brasileiro durante a Intervenção Federal ocorreu de maneira pontual e “cirúrgica”. A sensibilidade das missões e os possíveis impactos advindos das ações no interior das favelas do Rio de Janeiro apontam para a atuação de tropas especializadas e com treinamento específico para o cumprimento de demandas diferentes daquelas que já são realizadas por outras frações do EB. Nesse sentido, as tropas de operações especiais, com suas particularidades e peculiaridades, são aptas a cumprir missões dessa natureza e colaborar com o esforço do Estado brasileiro na redução da liberdade de ação das Organizações Criminosas (ORCRIM) e no aumento da sensação de segurança no estado.

A metodologia utilizada nos planejamentos para as ações das Tropas de Operações Especiais, muitas vezes, teve como base o Exame de Situação definido no Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT). Além disso, era realizado os processos de interação para sincronizar funções específicas, dentre eles a Seleção, Análise e Aquisição de Alvos (Busca de Alvos).

A Seleção, análise e aquisição de alvos consistem em uma série de ações progressivas e interdependentes que permitem a detecção oportuna, a localização precisa e a identificação e análise pormenorizada de alvos, a fim de propiciar o emprego eficaz de atuadores¹ (meios letais e/ou não letais) à disposição do comandante. Para fins metodológicos e funcionais, o termo Busca de Alvos é utilizado com o mesmo significado de Aquisição de Alvos e utiliza a metodologia de processamento de alvos (BRASIL, 2020, p 3-16).

As forças engajadas em uma operação atacam alvos com o propósito de capturar, destruir, romper, retardar, degradar, neutralizar ou de enganar. O efeito desejado de uma ação contra um alvo deve sempre contribuir para os objetivos da operação. Os alvos podem ser entendidos, de forma genérica, como tropas, equipamentos e quaisquer outros recursos de valor militar que um comandante pode utilizar para conduzir suas ações em qualquer nível de operação. (BRASIL, 2020, p.3-16).

A utilização da *OSINT* pelas tropas de operações especiais proporcionou o incremento dos planejamentos, atuações coordenadas com outras agências, entre

elas Polícia Civil, e a condução de uma operação específica, em proveito do Gabinete de Intervenção Federal.

Segundo Barreto e Wendt (2020), não há, todavia, como ignorar ou resistir à adoção de novas tecnologias por mais tempo, especialmente em razão do desenvolvimento na tecnologia da informação e a mudança de atitudes e percepções, tanto das forças policiais quanto dos criminosos.

Os atuadores da Força Terrestre abrangem uma ampla gama de recursos, como, por exemplo: helicópteros de ataque; unidades (móveis e fixas); lançadores múltiplos de foguetes (LMF); forças (convencionais e de **operações especiais**); equipamentos de guerra eletrônica; ações de guerra cibernética; dentre outros.

O uso efetivo dos avanços tecnológicos e o emprego da TI para o policiamento será de grande utilidade no combate aos crimes.

Ainda segundo Barreto e Wendt (2020), o uso das informações disponibilizadas na internet, consultas por meio da OSINT, pode auxiliar nos seguintes aspectos:

- a. Localização de foragidos: mesmo após o cometimento de uma infração, o criminoso utiliza-se das redes sociais para manter contato com o seu círculo de relacionamento ou até mesmo para se vangloriar de sua ação.
- b. Identificar testemunhas e suspeitos: ao postar e compartilhar imagens do local de um crime, a tropa consegue informações úteis que podem identificar suspeitos e testemunhas que presenciaram o ato.
- c. Redes de relacionamentos da vítima e do criminoso: várias informações poderão estar disponíveis: familiares, relacionamentos amorosos, amizades, hábitos, locais em que frequentou com *check-ins* disponíveis, negócios realizados etc.

4.1 O uso da OSINT nas operações especiais durante a intervenção

Planejar é conceber a solução para um problema militar. É combinar arte e ciência para obter a mais precisa compreensão sobre ele, vislumbrando o estado final ou os objetivos que se desejam alcançar para que isso aconteça. O planejamento é uma das formas pelas quais se estabelece uma visão comum entre o comandante, seu EM, os Cmt subordinados e os órgãos civis no ambiente interagências (BRASIL, 2020, p.4-1).

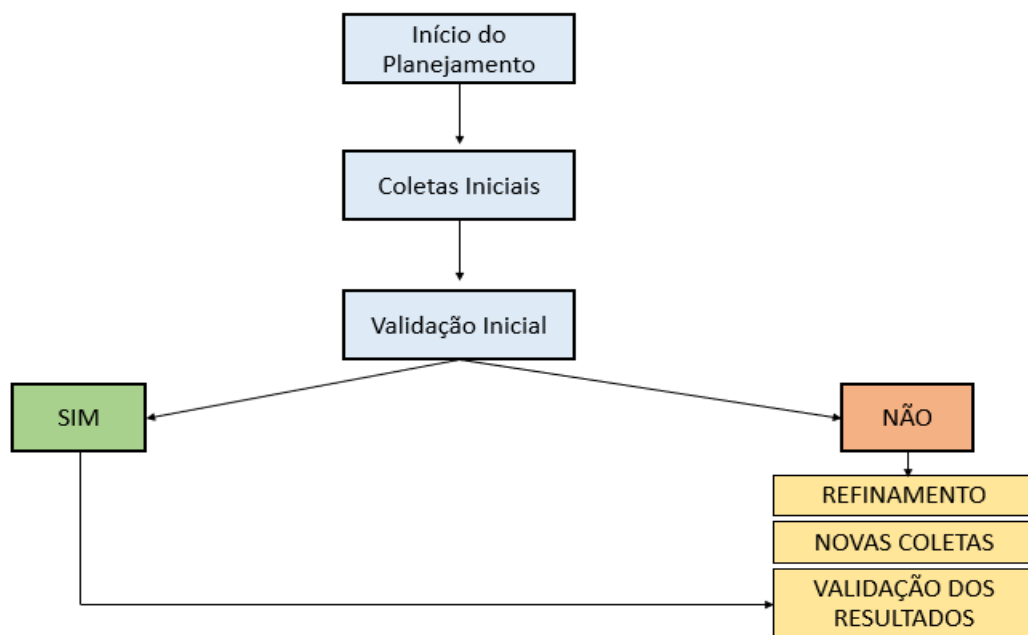
Segundo Brasil (2020), a Metodologia de Concepção Operativa (MCOE), que sintetiza o componente conceitual do planejamento, é empregada na aplicação do pensamento crítico e criativo para entender, visualizar e descrever os problemas militares e, assim, desenvolver abordagens para solucioná-los.

A MCOE consiste em estudar um ambiente operacional, formular um problema por meio do diálogo e do pensamento crítico e criativo de um grupo de trabalho (considerando a perspectiva e a visão geral de outros para compreender a situação de forma global) e desenvolver uma abordagem operativa para solucioná-lo (BRASIL, 2020, p.4-23).

As tropas de operações especiais utilizavam, dentre outras ferramentas, a OSINT nos planejamentos das operações no contexto da Intervenção Federal, para estudar o ambiente operacional e planejar de forma mais precisa suas operações.

A sistemática seguia metodologia de busca em fontes abertas para levantar e acompanhar alvos, localizar pontos críticos e definir um diagrama de relações das lideranças criminosas. O fluxograma abaixo representa o passo a passo das buscas realizadas na *internet* pelas tropas de operações especiais, como forma de auxiliar o planejamento e melhor entender ambiente operacional ao qual estava inserido.

Figura 09 - Sistemática do Planejamento utilizando OSINT



A etapa de levantamento de áreas críticas se dava por meio da ferramenta do *Google Earth*, *Google maps* e *open street map* com informações disponibilizadas por outras agências e pela Central de Inteligência do Gabinete de Intervenção Federal. As principais informações inseridas eram o posicionamento dos destacamentos, a localização do alvo e o itinerário de aproximação até o alvo.

Figura 10- Planejamento do emprego dos destacamentos/localização de alvos



Fonte: O autor

A *OSINT* também era utilizada no acompanhamento de criminosos, por meio de sites de relacionamento. Segundo Barreto e Wendt (2020), os sites de relacionamentos são bem úteis como fontes abertas, trazendo mais informações sobre criminosos que atuam nas favelas do Rio de Janeiro, desde os hábitos até ambientes que frequenta, passando por relatos de viagens e de encontros, o que facilita bastante o trabalho de coleta e análise dos dados.

Tradicionalmente, as agências de persecução sempre tiveram um relacionamento pouco amigável com a tecnologia. Não há, todavia, como ignorar ou resistir à adoção de novas tecnologias por mais tempo, especialmente em razão do

desenvolvimento na tecnologia da informação e a mudança de atitudes e percepções, tanto das forças policiais quanto dos criminosos. O uso efetivo dos avanços tecnológicos e o emprego da TI para o policiamento será de grande utilidade no combate aos crimes (BARRETO; WENDT, 2020, p.35)

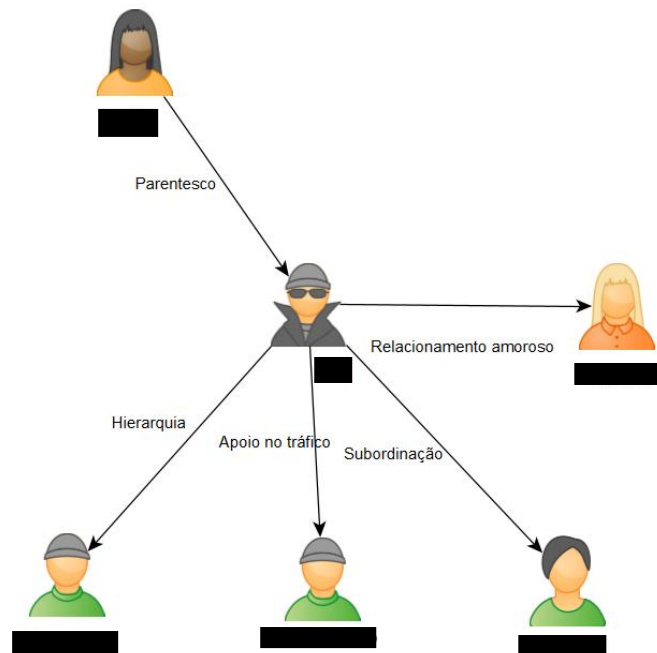
Figura 11 - Rede social de criminosos



Fonte: <http://www.marechalnoticias.com.br/>.

As postagens com imagens de grupos de criminosos permitiam que fosse construído uma análise de vínculos das ORCRIM mais atuantes nas favelas cariocas. O diagrama da figura 12 exemplifica as relações de um determinado criminoso. A partir dessas informações pode-se definir o envolvimento de outros atores e, também suas principais ligações. Além disso, por meio de postagens, era possível identificar pontos críticos que reuniam “importantes” indivíduos do crime organizado, como exemplo a figura 13, que demonstra ponto de vendas de drogas a céu aberto durante o dia.

Um gráfico ou diagrama pode, muitas vezes, apontar para relações ocultas que não foram consideradas por meio da reflexão individual. Em outras palavras observar uma representação gráfica ajuda as pessoas a pensar sobre problemas difíceis, especialmente quando se examinam conceitos abstratos ou questões complexas (BRASIL, 2020).

Figura 12 - Análise de Vínculos

Fonte: O autor

Figura 13 - Mercado de drogas dentro da favela

Fonte: Site Uol (2023).

Conclui-se, parcialmente que, o emprego da *OSINT* pelas tropas de operações especiais do Exército Brasileiro foi mais uma ferramenta de apoio ao planejamento e à decisão. Cabe destacar que, as informações obtidas por meio da *OSINT*

colaboravam com a compreensão do ambiente operacional, o qual estavam inseridos os destacamentos, e permitia ampliação da consciência situacional. Além disso, pode-se inferir que, as informações advindas da OSINT eram confrontadas com aquelas recebidas da Central de Inteligência do Gabinete de Intervenção Federal, contribuindo com o processo decisório das Tropas de Operações Especiais empregadas no contexto da Intervenção Federal.

5 CONCLUSÃO

A Inteligência de Fontes Abertas surge como uma ferramenta primordial, bastante utilizada nos planejamentos das diversas missões conduzidas pelo Exército Brasileiro. A *OSINT* é uma disciplina da Inteligência voltada para coleta de informações que estão disponíveis na rede mundial de computadores. O uso dessas informações colaborou de maneira primorosa com os planejamentos e atividades desenvolvidas pelas tropas de operações especiais do Exército Brasileiro durante a Intervenção Federal ocorrida em 2018 na cidade do Rio de Janeiro.

Em síntese, a Inteligência de Fontes Abertas disponibilizou imagens, mapas, dados sobre a dinâmica das ORCRIM e informações de criminosos, potencializando as operações pontuais realizadas pelos destacamentos operacionais do COpEsp. Além disso, a *OSINT* agregou mais informações no apoio ao planejamento e ao processo decisório do Gabinete de Intervenção Federal, permitindo uma ampla consciência situacional e um acompanhamento das operações, no intuito de se atingir o Estado Final Desejado definido para aquela operação.

Conclui-se que, a *OSINT* colaborou com as ações das tropas de operações especiais no que tange ao planejamento das operações e na ampliação da consciência situacional. Pode-se inferir ainda que, as informações recebidas pela Central de Inteligência foram integradas com os dados advindos da *OSINT*, permitindo o refinamento das informações e a verificação da necessidade de novas coletas para atualizar o quadro de referência dos planejadores.

Pode-se concluir ainda que, a *OSINT* contribuiu por meio de imagens para o levantamento de áreas críticas e definição dos posicionamentos dos destacamentos durante uma missão específica, potencializando de maneira favorável os resultados obtidos pelas tropas de operações especiais. Além disso, infere-se que a *OSINT* permitiu a construção de um “desenho” da dinâmica das ORCRIM por meio da confecção de um diagrama de relações, além de proporcionar uma análise de vínculos mais fidedigna, aumentando a compreensão do ambiente operacional pelas tropas de operações especiais do Exército Brasileiro, durante o seu emprego no contexto da Intervenção Federal.

Por fim, a *OSINT* é uma ferramenta da Inteligência que não deve ser descartada nos planejamentos dos destacamentos operacionais do COpEsp, pois a sua

utilização fornece informações importantes para dissipar a névoa das incertezas das operações reais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Leonardo Singer. **Fontes Abertas e Inteligência de Estado**. Brasília-DF: ABIN, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:2018**. Informação e documentação- Referências- Elaboração. Rio de Janeiro: ago. 2018.

BARRETO, A.G; WENDT, E. **Inteligência e Investigação criminal em Fontes Abertas**. 3 ed. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa . Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa . Exército Brasileiro. **EB20-MF-10.207: Inteligência**. 1.ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa . Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.2013. Operações de Informações**. 2 ed. Brasília-DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa . Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.212. Operações Especiais**. 3 ed. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa . Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.305. O Comando de Operações Especiais**. 1 ed. Brasília-DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa . Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.302. Batalhão de Inteligência Militar**. 1 ed. Brasília-DF, 2018

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.312. Companhia de Inteligência Militar**. 1 ed. Brasília-DF, 2019

CAMPOS, André. **O Gabinete de Intervenção Federal: arquitetura de comando**. Trabalho de Conclusão de Curso-Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro-RJ, 2019.

CARDOSO, Anderson Cavalcante. **A utilização de fontes abertas durante a seleção inicial para o serviço militar obrigatório**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), Rio de Janeiro, 2018.

DE OLIVEIRA, Marcelo Faustino Faria. **O emprego do Exército Brasileiro no Combate aos APOP no contexto da Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro no ano de 2018**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso– Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) Rio de Janeiro-RJ, 2019.

GUEDES, Richard. **A Inteligência de Fontes Abertas**, Brasília-DF, 2023.

HRIBAR, Gasper, PODBREGAR, Iztok, IVANUSA, Teodora. OSINT: “ A Grey Zone? **International Journal of Intelligence and CounterIntelligence**, v. 27, p. 529-549, 2014.

INFLUENCIADOR grego filma ‘feira de drogas’ ao ar livre no Rio. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/05/12/youtuber-gringo-filma-drogas-sendo-vendidas-ao-ar-livre-no-rio-veja.htm>. Acesso em: 2 maio 2023.

JOTA, Lucas Machado Guimarães. **A informação como elemento de difusão de poder no espaço cibernético:** o uso de inteligência de fontes abertas (OSINT) no conflito Rússia e Ucrânia. Florianópolis-SC:UFSC, 2022.

KLANOVICZ, Jó. **Fontes Abertas:** Inteligência e o uso de imagens. Brasília-DF: ABIN, 2006.

LEITE, Sara Souza. **O emprego das Fontes Abertas no âmbito da atividade de inteligência policial.** Brasília-DF, 2014.

MILLER, Bowman H. Open Source Intelligence (OSINT): An Oxymoron? **International Journal of Intelligence and CounterIntelligence**, v. 31, p. 702-719, 2018.

OSINT e inteligência de negócios. Disponível em: <https://dciber.org/osint>. Acesso em: 10 abr. 2023

PINHEIRO, Sérgio Luís. **O emprego da Inteligência Militar no Comando Conjunto e suas contribuições para a Intervenção Federal.** Trabalho de Conclusão de Curso-Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), Rio de Janeiro-RJ, 2019.

RAMOS, Carlos Eduardo de Franciscis. **Plano Estratégico do Gabinete de Intervenção Federal.** Rio de Janeiro-RJ, 2018.

RASAK, Michael J..Event barragung and the Death of Tactical Level Open-Source Intelligence. **Magazine Military Review**, Kansas, jan./feb.2021.

REDE social de criminosos. Disponível em: <http://www.marechalnoticias.com.br/>. Acesso em: 2 maio 2023.

RODRIGUES, M. D. G. V. **Metodologia da Pesquisa:** Elaboração de Projetos, Trabalhos Acadêmicos e Dissertações em Ciências Militares. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: EsAO, 2005.

SILVA, Marcus Vinícios Pimenta. **A utilização da Inteligência de Fontes Abertas nas Operações das Forças Armadas em proveito do plano de segurança pública para o estado do Rio de Janeiro.** 2018. Rio de Janeiro-RJ: UNISUL, 2018